

Davi Cruz/CB/DA Press



Livro *Ezechias, o desbravador* será lançado amanhã



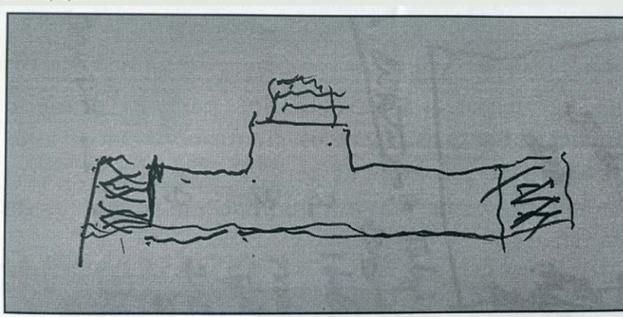
A arquiteta Quelvia Heringer é autora do livro sobre o pai, o engenheiro agrônomo e ambientalista Ezechias Paulo Heringer

Davi Cruz/CB/DA Press



Inauguração do parque de Águas Emendadas

Davi Cruz/CB/DA Press



Rabiscos feitos por Ezechias Heringer do projeto do museu



Imagem área do parque de Águas Emendadas

» DAVI CRUZ

Para perpetuar o legado de Ezechias Paulo Heringer (1905-1987), ambientalista pioneiro do Distrito Federal, Quelvia Heringer, 78 anos, filha do especialista, escreveu *Ezechias, o desbravador*, livro que detalha a vida e o trabalho do engenheiro agrônomo e ambientalista que se dedicou à preservação da natureza em uma época em que o tema não era tão falado no Brasil.

Em entrevista exclusiva ao **Correio**, a arquiteta Quelvia revela que o livro — que será lançado amanhã, no Clube de Engenharia — percorre a trajetória do pai e o impacto duradouro de sua contribuição na construção da cidade. Ezechias, nascido em Manhuaçu (MG) e formado pela então Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal) — hoje Universidade Federal de Lavras (Ufla) —, chegou à capital federal em 1959 a convite do presidente Juscelino Kubitschek para colaborar na construção de um dos maiores legados ambientais do país, o Parque Nacional de Brasília. “Meu pai foi o pioneiro na ideia da criação deste parque, antes mesmo da existência de órgãos como o Ibama ou o ICMBio”, conta.

O trabalho de Ezechias foi crucial na formação de várias unidades de conservação que hoje são áreas essenciais para o lazer e preservação no Distrito Federal. Entre os marcos de sua carreira, destaca-se a criação do Parque Nacional de Brasília, um espaço que protege a Água Mineral e

De Quelvia Heringer, a obra *Ezechias, o desbravador* narra a história do engenheiro agrônomo Ezequias Paulo Heringer, considerado um precursor na defesa do meio ambiente

a represa de Santa Maria, importante para o abastecimento hídrico da cidade. Quelvia lembra que, inicialmente, o projeto enfrentou muita resistência. “Apesar das dificuldades, com persistência e o apoio de colegas do Ministério da Agricultura, e a aprovação de Tancredo Neves, o projeto foi estabelecido. Meu pai sabia da importância da preservação da biodiversidade para o futuro”, explica.

O ambientalista foi responsável pela criação de outros espaços verdes, como o Parque do Guará, onde ele, ao lado da família, residiu por muitos anos. Quelvia recorda a simplicidade da vida na região nos primeiros anos e destaca a dedicação de seu pai ao estudo da flora local. “Morávamos em uma casinha de madeira sem luz elétrica, e ele passava o dia no mato, reunindo amostras e estudando as plantas”, relata. Ao todo, ele

Lançamento

Ezechias, o desbravador

Amanhã, no Clube de Engenharia de Brasília (SCES Trecho 2, Conjunto 35 - Asa Sul), a partir das 18h

fez mais de 35 mil coletas de espécies, a maioria endêmica do Cerrado.

Além da enorme contribuição ambiental, Ezechias Heringer foi professor na Universidade de Brasília (UnB), onde lecionou botânica e madeiras. Com extrema admiração, Quelvia descreve o pai como uma figura respeitada e sábia, com conhecimentos amplos e, por vezes, compartilhados. “Ele era um homem

simples, mas muito esperto. Seu conhecimento sobre florestas e botânica era imenso, e ele ensinou a todos que puderam aprender com ele”, disse a filha.

Educando novas gerações

O livro *Ezechias, o desbravador* não apenas conta a história de um visionário, como pretende educar as novas gerações sobre a necessidade da preservação ambiental. Além do trabalho escrito, a filha do ambientalista está desenvolvendo o projeto de um museu em homenagem ao pai, que contará a história da agronomia e das ciências naturais, e preservará seu legado para o futuro. “Esse local é um sonho do meu pai, e estamos começando a torná-lo realidade”, revela Quelvia.

Para a filha do pioneiro ambiental,

os parques criados pelo pai têm grande importância para a qualidade de vida em Brasília. Ela destaca que a capital, planejada como uma cidade-parque, possui uma arborização essencial para o bem-estar dos moradores. “Os parques e as áreas verdes são vitais para a sustentabilidade da cidade. Eles oferecem ar puro, proteção contra o calor extremo e contribuem para a qualidade de vida”, afirma.

Segundo ela, a preservação dos parques é fundamental para manter o equilíbrio ecológico e a qualidade de vida em Brasília. Quelvia enfatiza a necessidade de ações pacíficas e bem planejadas para resolver conflitos relacionados à preservação ambiental. “O lançamento do livro e o projeto do museu são formas de honrar a memória de meu pai e continuar sua luta pela preservação”, conclui.

2º Festa do Livro da UnB começa hoje

» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*
» HENRIQUE SUCENA*

A 2ª Festa do Livro da Universidade de Brasília (UnB) começa hoje e vai até quinta-feira, com o tema “O livro em destaque”. A festa será realizada no Restaurante Universitário (RU) com a participação de editoras parceiras, como Edusp e Vozes (patrocinadoras do evento), Unesp, Editora Unicamp, Fiocruz, Livraria do Chiquinho, entre outros. As obras serão ofertadas com 30% de desconto e haverá sorteios de brindes.

A coordenadora do evento e diretora da Editora UnB, Germana Henrique, conta que o evento surgiu como uma forma de divulgação de estudos universitários. “Eu sempre quis fazer um evento para promover o livro, mas, devido a pandemia, tivemos que esperar um pouco. Precisamos dar destaque aos livros, à ciência, à cultura, conseguindo, assim, trazer visibilidade para os nossos estudiosos”, disse.

As expectativas estão boas, com a presença de grandes obras. Germana complementa que a ideia é superar a primeira edição. “Queremos não

Henrique Sucena



Evento será no Restaurante Universitário (RU) da UnB, de hoje a quinta-feira

somente atrair o público universitário, precisamos contar com todo o DF, buscando atrair as escolas, para que assim consigamos desenvolver as ideias presentes na festa e fazer deste evento um sucesso”, assinalou.

O geógrafo e professor emérito da

UnB Aldo Paviani apresentará a sua obra *Brasília 60 anos, desigualdade socioespacial*. “É uma obra com diversos autores da Universidade de Brasília e também de fora dela que tratam justamente do processo de evolução urbana com uma qualidade de bem-estar

Henrique Sucena



Exposição surgiu do propósito de divulgar estudos universitários

mal distribuída no território”, explica. Aldo espera contar com a presença de muitos estudantes, de professores e de pessoas da área da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) que desejam conhecer os aspectos socioespaciais da nossa capital.

“Eu espero que tenhamos uma festa rica, não só com o lançamento do livro, como também de outras obras que a editora também publicaram”, finaliza.

*Estagiários sob supervisão de Patrick Selvatti